Acervo ISA

Manobra com ações da Paranapanema

LIANA VERDINI

A invasão, por 70 índios Waimiri-atroari, da sede da Paranapanema na área de escoamento do minério de Pitinga, no Amazonas, se refletiu nas bolsas. Durante todo o dia de ontem, as cotações do papel ficaram praticamente estáveis, subindo de R$ 6,95 da abertura para R$ 7,00 até o meio da tarde. Mas na última hora e quinze de pregão, as cotações deram um verdadeiro salto, subindo mais de 2%. Foram apenas 10 negócios, envolvendo cerca de 20 milhões de ações das 70 milhões negociadas ontem, que pularam de R$ 7,05 para R$ 7,20.

Com esse salto, o papel terminou o dia como a maior alta entre as ações pertencentes ao índice da bolsa paulista. Só ontem, Paranapanema PN subiu 3,59%, contra a queda de 2,79% da véspera. "Não acredito que a queda das cotações tenha sido em função dos problemas com os índios", disse o diretor da Paranapanema, Hélio Blak. "O impacto da atitude dos índios é pouco relevante, já que a empresa mantém estoques do minério". Blak disse ainda que o grupo estuda outras alternativas, tanto para o escoamento do minério quanto para conseguir uma nova fonte de produção de cassiterita.

"Por enquanto, não podemos adiantar as alternativas em estudo", disse. De qualquer forma, Blak lembrou que o mercado avaliou mal a incorporação de várias mineradoras pela Paranapanema. Desde fevereiro, quando o papel estava cotado a R$ 12, as ações só caíram até chegar a R$ 5 em maio. "Agora, as ações subiram um pouco e estão sendo negociadas entre R$ 7 e R$ 8", disse. Hoje, na nova estrutura da mineradora, o estanho, em conjunto com o zinco, respondem por cerca de 20% do faturamento do grupo.

A Paranapanema agora se parece mais com uma empresa produtora de cobre do que de estanho. Afinal, Caraíba e Eluma/Marvin, respondem por 80% das receitas da companhia. Talvez os investidores tenham se lembrado disto no fim do pregão.

ISA Documentação
Data 9/10/96 Pg 1-9